

Brasília, ex-cidade modelo, cai no Brasil real

■ Capital vive todos os dramas dos grandes centros: miséria, violência e meninos de rua

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — A Cidade da Esperança, criada como modelo de convivência entre diferentes classes sociais, vive hoje todos os graves problemas das grandes metrópoles brasileiras. Projetada para abrigar 500 mil habitantes, Brasília tem hoje quase quatro vezes essa população — 1,8 milhão. Enquanto o Plano Piloto encolheu — responde hoje por apenas 16% da população do Distrito Federal —, as cidades-satélites, algumas prósperas, outras miseráveis, crescem desde 1960 a uma velocidade quatro vezes maior: já são 16 e somam 1,5 milhão de habitantes.

Embora tenha sido tombada há oito anos como patrimônio cultural da humanidade, o que faz do Plano Piloto um monumento arquitetônico intocável, Brasília não escapa à miséria que a cerca: há 131 pontos de invasão — nome oficial para favelas — dentro do Distrito Federal, com quase 5 mil barracos e mais de 17 mil moradores. Uma delas, com 150 pessoas, é vizinha do Palácio do Planalto.

Sem-teto — Os turistas que passam por Brasília reconhecem as mazelas que se acostumaram a ver em suas cidades: morando debaixo de pontes ou monumentos, centenas de pessoas dormem nas ruas, inclusive na Rodoviária do Plano Piloto, a um quilômetro da Esplanada dos Ministérios. Nos sinais de trânsito e estacionamentos, quase 2 mil meninos e meninas de rua, de até 7 anos, vivem de esmolas e furtos.

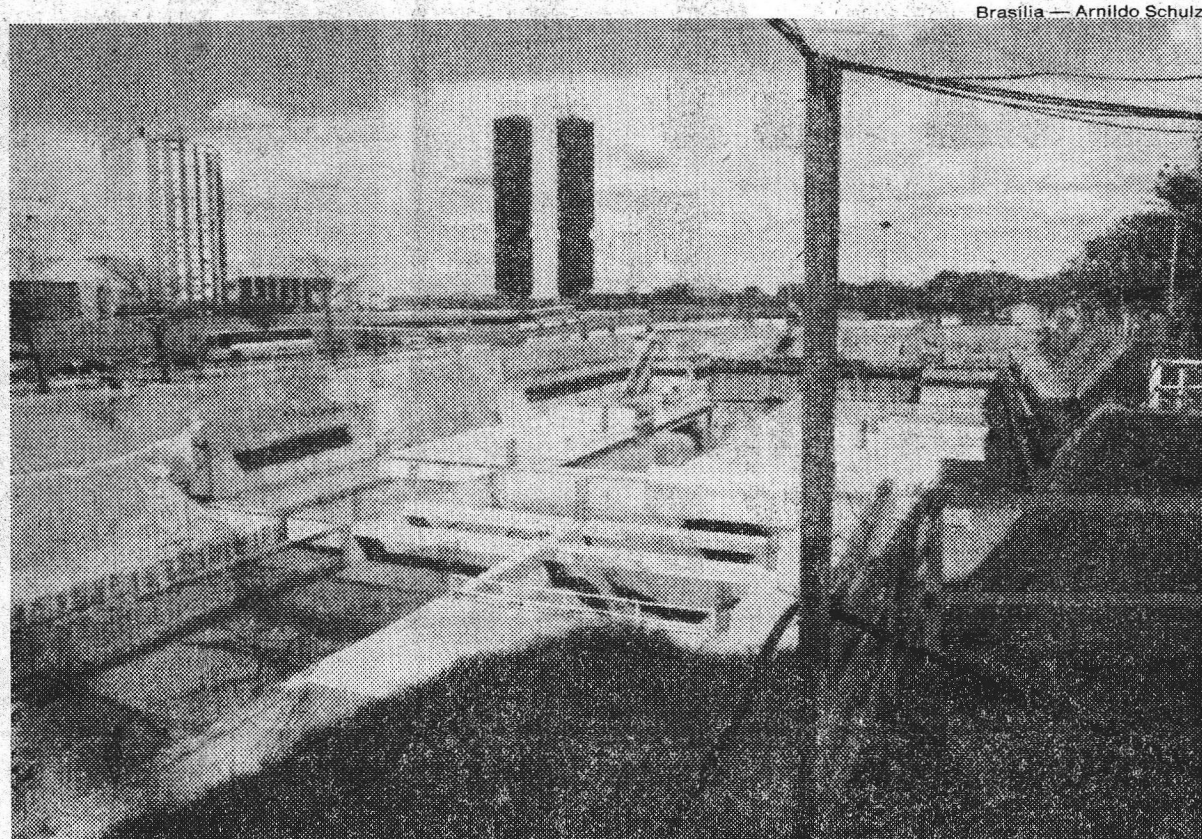
Travestis e prostitutas já fazem parte da paisagem do Centro da cidade, que transformaram num ponto de trabalho, tendo de um lado a vista da Esplanada dos Ministérios e de outro a prova da megalomania dos governantes: um imenso buraco no concreto marca o sonho candango do metrô, que já custou aos cofres públicos US\$ 696 milhões. As obras estão paralisadas desde outubro do ano passado por falta de dinheiro: o governo local deve US\$ 20 milhões a um consórcio de quatro construtoras.

Com uma população de 293 mil habitantes, o Plano Piloto é muito menor que a cidade de Ceilândia, que tem 381 mil habitantes e um quinto da população do Distrito Federal. Desconhecida do resto do país, Samambaia, com cinco anos de vida, já é o quarto maior núcleo urbano, com 140 mil habitantes. Isolado de sua vizinhança por uma linha de pobreza, o Plano Piloto separa dois mundos diferentes. Na lógica criada pela realidade imobiliária da cidade, o Lago Sul, que tem 2% da população, é rico, e cresce muito pouco. As cidades de Santa Maria e Recanto das Emas, as caçulas e mais pobres satélites, cresceram, respectivamente, 53% e 80% nos últimos cinco anos.

Dormitórios — Outro grave problema social se formou nas fronteiras do Distrito Federal. Os municípios goianos de Luziânia, Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental, Brazília e Santo Antônio do Descoberto, cidades-dormitório, somam cerca de 400 mil habitantes.

Com a população, cresceu a criminalidade: a cada 20 minutos um crime violento acontece no Distrito Federal — apenas três em cada 10 dentro do Plano Piloto. Nos cinco primeiros meses deste ano foram registrados mais de 10 mil crimes violentos. Por todo o Distrito Federal proliferam as gangues de adolescentes, que ajudam a elevar os homicídios na cidade — 175 só entre janeiro e maio deste ano.

A cidade não escapou das modalidades mais sofisticadas do crime organizado: tráfico de droga, seqüestros e assaltos a banco. Só este ano oito bancos foram assaltados. A violência no trânsito mata pelo menos uma pessoa por dia. As avenidas largas convivem com um trânsito cada vez mais congestionado — mais de 600 mil carros, mais de 100 acidentes por dia. No ano passado foram registrados 36.994 acidentes, com 306 mortes. Com a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança, em vigor desde 1º de abril, o número de mortes caiu 5%.

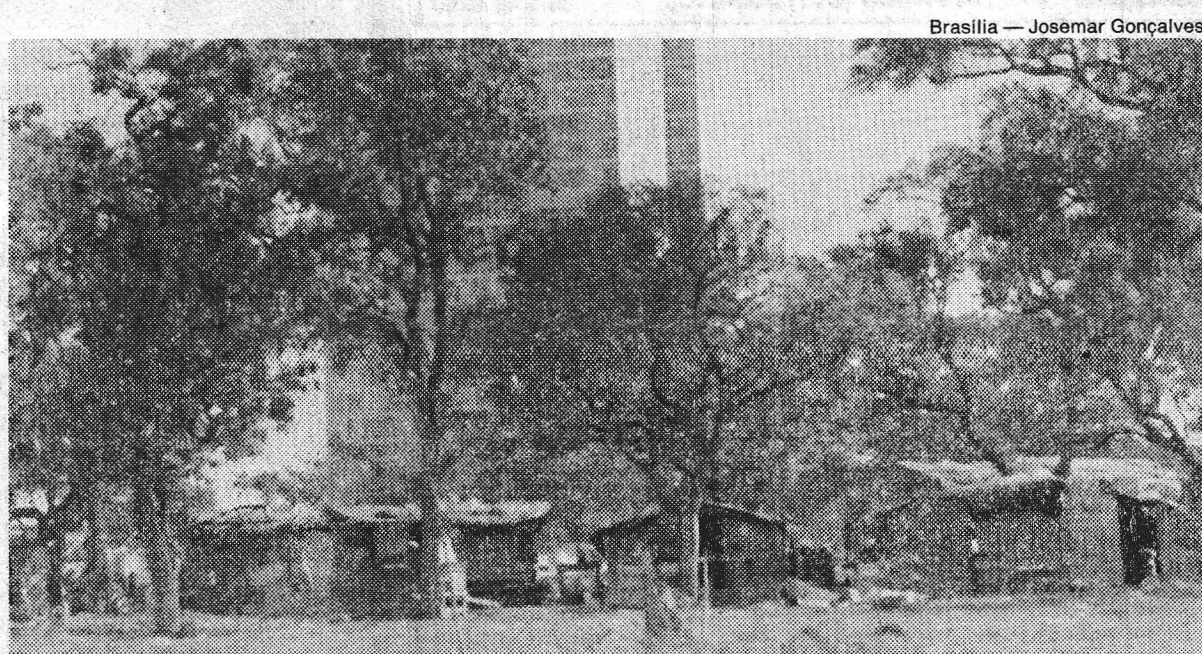


A obra abandonada do metrô, que já custou US\$ 696 milhões: um sinal da megalomania dos governantes

Artes JB

POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (Em mil habitantes)			
Cidades	1970	1991	1995*
Ceilândia	85,26 (16%)	364,29 (23%)	381,72 (21%)
Brasília**	153,07 (28%)	262,26 (16%)	293,14 (16%)
Taguatinga	109,38 (20%)	228,25 (14%)	246,79 (14%)
Samambaia	—	127,43 (8%)	140,87 (8%)
Gama	74,58 (14%)	135,65 (8%)	117,16 (7%)
Guará	27,14 (5%)	97,37 (6%)	105,59 (6%)
Planaltina	19,34 (4%)	90,19 (6%)	101,08 (6%)
Sobradinho	39,98 (7%)	81,52 (5%)	90,55 (5%)
Santa Maria	—	14,72 (1%)	81,23 (4%)
Cruzeiro	6,87 (1%)	51,23 (3%)	55,25 (3%)
Brazlândia	9,91 (2%)	41,12 (3%)	44,98 (2%)
Paranoá	—	39,07 (2%)	43,91 (2%)
Recanto das Emas	—	2,91 (0,4%)	30,48 (2%)
Núcleo Bandeirante	11,57 (3%)	27,89 (2%)	22,52 (1%)
São Sebastião	—	17,40 (1%)	27,42 (1%)
Riacho Fundo	—	5,68 (0,6%)	18,22 (1%)
Candangolândia	—	14,13 (1%)	15,96 (1%)
Total	558,39 (100%)	1.601,09 (100%)	1.816,86 (100%)

Fontes: Codeplan, IBGE e Idhab
* Estimativa
** Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul



Dois mundos totalmente diferentes no mesmo cenário: uma favela cresce atrás do Congresso Nacional